

cinemateca

**MAIO 2024**

a crowd appears  
they move their lips  
but there is no sound

**IR AO CINEMA EM 1975  
DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO:  
GUINÉ-BISSAU  
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA**

## CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA



Maio maduro Maio, quem te pintou?”. Sob o signo da festa e do “Maio de amores” do Zeca Afonso, a Cinemateca Júnior celebra o sol e os primeiros calores com um conjunto de filmes que convidam exatamente à festa e aos amores. O primeiro filme do mês – TODA A GENTE DIZ QUE TE AMO – encarna na perfeição esse espírito. Woody Allen faz a sua primeira e única incursão na comédia musical, com uma sucessão de encontros e desencontros amorosos encantadores, a que não terá sido alheio o facto de o elenco de notáveis que reuniu não saber até ao início da rodagem que teria de dançar e cantar e o resultado adoravelmente “amador” e desajeitado da empreitada. De festa é também o clima geral do clássico infantojuvenil alemão EMÍLIO E OS DETECTIVES de Gerhard Lamprecht. Rodado no início dos anos trinta, com argumento do jovem Billy Wilder, o filme que se tornou um clássico adaptado à exaustão, irradia a boa energia infantil à solta pelas ruas duma Berlim que desapareceu poucos anos depois, no pesadelo nazi. Em parceria com o FIMFA Lx24 – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas vamos mostrar um dos filmes mais amados por várias gerações de crianças. Falamos de PINÓQUIO da Disney, uma história maravilhosa de crescimento e de amor entre duas criaturas com um ADN muito diferente: o velho Gepeto e um menino de madeira, conhecido pelo seu nariz de tamanho variável. A festa de maio é ainda e sempre a festa de Abril em maio. Com o Indielisboa vamos prestar homenagem às Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA, que levaram cinema aos cantos mais remotos e pobres do país. Nos dias 25 de maio e 1 de junho mostramos dois filmes que fizeram parte desse programa, antecidos por uma breve reportagem da época sobre uma dessas campanhas. O NAVEGANTE, de Donald Crisp e Buster Keaton, e CALÇAS COMPRIDAS, de Frank Capra, são dois momentos altos do cinema burlesco da era do mudo: o primeiro com o muito cá de casa Buster Keaton e o segundo com uma das estrelas mais esquecidas da época, Harry Langdon. Os dois filmes são histórias de amor, a primeira mais clássica, cheia de peripécias hilariantes a bordo dum barco desgovernado, a segunda, um enredo de amor e crime de desconcertante humor negro. Na oficina de dia 11 vamos pôr as nossas ESTRELAS EM CARTAZ, as do cinema e as lá de casa, em mais um gesto de amor. “Sempre depois da sesta chamando as flores. Era o dia da festa, Maio de amores”.

▶ Sábado [04] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### EVERYONE SAYS I LOVE YOU

Toda a Gente Diz Que te Amo  
de Woody Allen

com Woody Allen, Alan Alda, Drew Barrymore, Goldie Hawn  
Estados Unidos, 1996 – 101 min / legendado em português | M/12

Woody Allen dirige o irresistível retrato de uma família e as aventuras sentimentais de vários dos seus membros, nos EUA e em Paris. Allen aproveita as conversas que a filha ouve no consultório da psicanalista para aparecer como o “homem dos sonhos” de uma das pacientes por quem se apaixonara. Esta comédia romântica é concebida como um musical, e alguns momentos evocam os grandes clássicos do género.

▶ Sábado [11] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### EMIL UND DIE DETEKTIVE

Emílio e os Detectives  
de Gerhard Lamprecht

com Rolf Wenkhaus, Kathe Haack, Fritz Rasp  
Alemanha, 1931 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Um dos filmes alemães mais populares dos anos trinta, antes da tomada de poder pelos nazis. A divertida e movimentada história de um grupo de garotos que, influenciados pelos folhetins, se armam em detetives para descobrir o ladrão que roubou um dos seus amigos. Adaptado do famoso romance de Erich Kästner por um jovem argumentista que iria dar muito que falar: Billy Wilder.

▶ Sábado [18] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### PINOCCHIO

Pinóquio

de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

Estados Unidos, 1940 – 88 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Uma das obras-primas dos estúdios de Walt Disney, adaptada da famosa história de Carlo Collodi sobre a marioneta que recebe o dom da vida. Um prodígio de técnica e uma série de personagens inesquecíveis. Por detrás da fantasia, espregueia também o terror na sinistra ilha do prazer onde os adolescentes se podem tornar “monstros”. A canção *When You Wish Upon a Star* conquistou um Oscar. Sessão organizada em parceria com o FIMFA Lx24 – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas.

### Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

▶ Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E AÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL

Portugal, 1975 – 4 min

### THE NAVIGATOR

O Navegante

de Donald Crisp, Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Frederick Vroom

Estados Unidos, 1924 – 59 min  
mudo, intertítulos em inglês legendados em português  
duração total da projeção: 63 min | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Em THE NAVIGATOR, Buster Keaton é um jovem rico e ocioso que, por desfastio, decide casar e fazer uma grande viagem de barco no dia seguinte com a vizinha da frente. O casamento não se concretiza, mas a viagem acontece e será uma aventura inesquecível. O filme entrou para o panteão do American Film Institute como uma das cem melhores comédias de todos os tempos. A abrir a sessão uma reportagem produzida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) em 1975, promovendo uma Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica junto dos moradores do Bairro Fim do Mundo, que vivem em barracas sem água e luz e cujas crianças não frequentam a escola.

### OFICINA

▶ Sábado [11] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

### ESTRELAS EM CARTAZ

Conceção e orientação: Maria Remédio  
duração: 2 horas

Para famílias: crianças dos 5 aos 8 anos + um adulto por criança

Preço: 6€ por criança + adulto

Marcação prévia até 6 de maio para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Que estrelas conhecemos dos cartazes de cinema? De que histórias saíram? Têm superpoderes? E nós, poderemos ser estrelas num cartaz de uma sala de cinema? Nesta oficina vamos conhecer a Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho, e transformá-los a eles e a nós em estrelas num novo cartaz! Caberemos lado a lado com a nossa personagem preferida.

### ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
IR AO CINEMA EM 1975	03
DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU	05
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA	08
RETROSPETIVA KAMAL ALJAFARI	09
DIRECTOR'S CUT	11
IN MEMORIAM MICHELINE PRESLE	12
A CINEMATECA COM O FIMFA	13
COM A LINHA DE SOMBRA	13
ANTE-ESTREIAS	13
INADJECTIVÁVEL	14
O QUE QUERO VER	14
CALENDÁRIO	15

▶ CAPA AN UNUSUAL SUMMER de Kamal Aljafari

[Palestina, Alemanha, 2020]

### AGRADECIMENTOS

Boris Lehman, Carla Fernandes, Falcão Nhaga, Flora Gomes, Filipa César, Ico Costa, João Viana, Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes, Rita Quelhas, Sana Na N'Hada, Sandro Aguilar, Susana Nascimento Duarte, Silas Tiny, Vanessa Fernandes, Luís Correia, Miguel de Barros, Catarina Laranjeiro, Luca Peretti, Paola Scarnati, Luís Correia, Rui Manuel da Costa, Rodrigo Brum; Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Aurora Palandrani, Stefano Cirone (Archivio Audiovisivo del Movimento Operaio e Democratico); Gesa Knole (Arsenal Kino – Berlin); Elisa Ximenes (Cinemateca Brasileira); Eric LeRoy, Sophie LeTétour (CNC); Natalie Gravenor (Deutsche Kinemathek); Luciano Castillo (ICAIC- Havana); INICC; Cinemateca Norueguesa





AMICI MIEI

## IR AO CINEMA EM 1975

Este Ciclo continua o programa iniciado em abril, que se virava para o cinema de 1974. Avançamos um ano, e mantemos o princípio, aplicando-o agora a 1975: uma seleção de títulos emblemáticos da produção mundial estreados no período em que Portugal vivia embrenhado no seu processo revolucionário. Era o meio do caminho da década de 1970, um período em que, sobretudo no cinema americano, se assistiu a um movimento de grande regeneração, com a chegada à primeira linha de uma série de nomes de jovens realizadores que o futuro não tardaria a consagrar – mas no entanto, alguns velhos mestres oriundos do coração do cinema clássico ainda estavam ativos, como Otto Preminger ou Robert Aldrich. Na Europa, Marguerite Duras e Chantal Akerman estreavam os seus filmes mais célebres (INDIA SONG e JEANNE DIELMAN), e Pier Paolo Pasolini deixava pronto, antes de morrer assassinado, o mais bombástico dos seus filmes (SALÒ). Tantas histórias para contar no cinema de 1975...

- ▶ Quinta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THREE DAYS OF THE CONDOR

*Os Três Dias do Condor*

de Sydney Pollack

com Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max von Sydow, John Houseman

Estados Unidos, 1975 – 117 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Robert Redford interpreta o papel de um funcionário da C.I.A., especialista na decifração de cifras, que um dia vê todo o grupo de que faz parte abatido por assassinos profissionais, e acaba por se ver alvo de uma perseguição implacável por parte da Agência. Um dos grandes filmes de *suspense* dos anos 70. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [06] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SHIVERS

*Os Parasitas da Morte*

de David Cronenberg

com Paul Hampton, Joe Silver, Lynn Lowry, Allan Kolman, Susan Petrie

Canadá, 1975 – 83 min / legendado em português | M/16

Passado o período inicial (as curtas-metragens e o par STEREO/CRIMES OF THE FUTURE) que serviu sobretudo para o convencer de que ser realizador era mesmo o que queria fazer, Cronenberg assinou em SHIVERS a sua primeira obra “profissional”, com apoio de uma casa produtora (no caso a Cinepix, um pequeno estúdio canadiano especializado em cinema erótico). É um filme de *zombies* – “a sex zombie movie”, define-o Cronenberg com humor – em parte devedor do “seminal” NIGHT OF THE LIVING DEAD, que Romero realizara em finais de sessenta. Mas, com uma carga sexual muito mais forte (não necessariamente “erótica”) e um ambiente “clínico” e científico que era já a “marca de autor” de Cronenberg. Por outro lado, SHIVERS é uma apropriação consciente e metódica de um género, o *horror movie*, que o realizador canadiano trabalhou mais como uma “ferramenta” do que como um fim em si mesmo (embora nessa altura poucos o pudessem ainda perceber). A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ZERKALO

*O Espelho*

de Andrei Tarkovski

com Margarita Terhova, Ignat Danilcev, Larissa Tarkovskaia

URSS, 1975 – 100 min / legendado em francês | M/12

A quarta longa-metragem de Tarkovski é um dos pontos culminantes de toda a sua obra. Trata-se de um filme sobre a memória e sobre a palavra, em que um homem prestes a morrer lembra-se da sua infância, que surge diante da sua memória, como um espelho. Tarkovski assim resumiu o filme: “Os destinos de duas gerações sobrepõem-se no encontro entre a realidade e as lembranças: o do meu pai, do qual se ouvem poemas, e o meu. As imagens de atualidades do tempo de guerra,

as cartas de amor do meu pai para a minha mãe, são documentos que moldaram a história da minha vida”. Neste sentido, trata-se do filme mais pessoal e íntimo de Andrei Tarkovski. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### AMICI MIEI

*Oh! Meus Amigos*

de Mario Monicelli

com Philippe Noiret, Ugo Tognazzi, Adolfo Celi, Bernard Blier

Itália, 1976 – 105 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais populares dos anos 70, paradoxalmente amargo e cómico, sobre cinco amigos de meia-idade, bem situados na vida, que se reúnem periodicamente para diabruras e provocações, para exorcizar o medo do envelhecimento e da morte. Uma das muitas “comédias masculinas” de que Philippe Noiret foi protagonista e um importante exemplo da fase tardia da carreira de Monicelli. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### BENILDE OU A VIRGEM MÃE

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos

Portugal, 1974 – 106 min | M/12

BENILDE OU A VIRGEM MÃE é a adaptação fiel da peça homónima de José Régio (1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade, permanentes manifestações da morte ou da luta contra ela. Maria Barroso e Augusto de Figueiredo que, à data da estreia da peça tinham representado os protagonistas, surgem agora nos papéis da criada e do padre

- ▶ Sexta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### INDIA SONG

*Índia Song*

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Matthieu Carrière, Michel Lonsdale

França, 1975 – 118 min / legendado em português | M/12

INDIA SONG é uma inesquecível experiência que conta a história “de um amor vivido na Índia, nos anos 30, numa cidade super-povoada à beira do Ganges” (Duras), filmada nos arredores de Paris, que circula por entre personagens silenciosas, enquanto em *off* se ouvem as confissões envolvidas numa música embriagante, do argentino Carlos d’Alessio. Um filme encantatório e mágico que forma um par com SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSSERT, a mesma história vista por Duras numa outra dimensão.

- ▶ Sábado [04] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [07] 18h30 | Sala Luís de Pina

### JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES

de Chantal Akerman

com Delphine Seyrig, Henri Storck, Jan Decorte

Bélgica, França, 1976 – 201 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O filme mais decisivo na consagração de Chantal Akerman. JEANNE DIELMAN, 23... é uma observação sistematizada, quase “maníaca”, do dia-a-dia rotineiro de uma mulher de Bruxelas (Delphine Seyrig), com a prostituição a aparecer como um espectro de coloração realista. A dureza formal do filme de Akerman, a sua obsessiva calendarização do tempo e das rotinas, transcende em muito a mera transmissão de um discurso “feminista” – e hoje isso é mais claro do que nunca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [04] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### NIGHT MOVES

*Um Lance no Escuro*

de Arthur Penn

com Gene Hackman, Jennifer Warren, Edward Binns

Estados Unidos, 1975 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Gene Hackman na pele de um detetive privado contratado para encontrar o paradeiro de uma adolescente em fuga (a adolescente é Melanie Griffith, na sua estreia absoluta no cinema). Mas nada é assim tão simples nesta trama que revisita, com alguma ironia, os códigos do *film noir* (começava-se a usar a expressão *neo-noir* para definir filmes assim), para pintar um retrato, cheio de mordacidade, da sociedade californiana da época.

- ▶ Sábado [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA

*Salò ou os 120 Dias de Sodoma*

de Pier Paolo Pasolini

com Paolo Bonaccelli, Giorgio Cataldi, Uberto Paolo Quintavalle, Aldo Valletti, Caterina Borato, Hélène Surgère

Itália, França, 1975 – 117 min

legendado eletronicamente em português | M/16

O último filme de Pasolini, estreado três semanas depois do homicídio do realizador, transcreve o romance de Sade, *Os 120 Dias de Sodoma*, para o contexto da República de Salò, fundada por irredutíveis do fascismo no período final da guerra. Quatro homens todo-poderosos mandam raptar algumas dezenas de jovens dos dois sexos e levam-nos para uma mansão isolada. Ali, com método, numa série de “círculos”, as vítimas são humilhadas, profanadas, degradadas, obrigadas a relações sexuais, à coprofagia e, finalmente, torturadas até à morte. Mas esta aterradora alegoria sobre o poder não se refere apenas ao fascismo histórico, aos estertores do regime de Mussolini: também é uma metáfora daquilo que Pasolini denominava o “novo fascismo” da sociedade de consumo, a transformação dos

corpos em coisas. Pasolini denominou “escritos corsários” os violentos artigos que escreveu nos seus últimos anos. SALÒ é um filme corsário.

- ▶ Segunda-feira [06] 19h15 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

### AT LONG LAST LOVE

de Peter Bogdanovich  
com Burt Reynolds, Cybil Shepherd, Madeline Kahn  
Estados Unidos, 1975 – 105 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Foi a partir deste filme que a carreira de Peter Bogdanovich começou a dar para o torto. AT LONG LAST LOVE era um ambicioso projeto de homenagem e recuperação do musical clássico americano – mas a maioria do público e da crítica do seu tempo julgou-o ridículo e o filme foi um flop monumental. Custa a acreditar, mas ainda hoje se escreve (na América, sobretudo) que AT LONG LAST LOVE é “uma vergonha” e “uma nódoa” na filmografia de Bogdanovich. Um magnífico filme infame, é o que ele é. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### INSERTS

de John Byrum  
com Richard Dreyfuss, Jessica Harper, Bob Hoskins,  
Veronica Cartwright, Stephen Davies  
Estados Unidos, 1975 – 117 min  
legendado eletronicamente em português | M/18

No mesmo ano de JAWS, de Steven Spielberg, Richard Dreyfuss interpretava, em INSERTS, o papel de um antigo realizador-estrela do cinema mudo agora remetido, na década de trinta, para o cinema pornográfico. INSERTS, inteiramente filmado no cenário de uma casa durante a

câmara. Quase cinquenta anos depois de realizado, avulta como um dos grandes momentos da obra do mestre italiano e também como um exemplo da sua capacidade de renovar o seu cinema.

- ▶ Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

*Voando Sobre Um Ninho de Cucos*  
de Milos Forman  
com Jack Nicholson, Louise Fletcher,  
Brad Dourif, William Redfield

Estados Unidos, 1975 – 130 min / legendado em português | M/16

O segundo filme americano do checo Milos Forman foi um enorme êxito comercial e conquistou todos os Oscars principais (filme, realização, argumento e intérpretes principais), proeza que não se conseguia há 31 anos, desde IT HAPPENED ONE NIGHT. Adaptando um romance de Ken Kesey, o filme é a denúncia dos limites da psiquiatria convencional no tratamento das “doenças” do seu foro, que mais não são do que revoltas contra uma sociedade em que se perdeu o sentido do humano e o valor da liberdade.

- ▶ Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

### HUSTLE

*A Cidade dos Anjos*  
de Robert Aldrich

com Burt Reynolds, Catherine Deneuve, Ben Johnson,  
Paul Winfield, Eileem Brennan, Eddie Albert,  
Ernest Borgnine, Catherine Bach

Estados Unidos, 1975 – 120 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira e única experiência de Catherine Deneuve em

célebre crítica Pauline Kael disse: “um dos melhores filmes sobre Nova Iorque alguma vez feitos.”

- ▶ Sexta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DERSU UZALA

*Dersu Uzala, a Águia da Estepe*  
de Akira Kurosawa

com Maxim Mounzouk, Youti Solomine, M. Bytchkov  
URSS, Japão, 1974 – 137 min / legendado em português | M/12

A história do encontro, no começo do século XX, de um militar, explorador e topógrafo, e de um caçador e guia, de nome Dersu Uzala, cuja amizade se cimenta ao longo de uma expedição. É também uma admirável reflexão sobre o fim de um mundo e de uma forma de vida. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [11] 16h00 | Sala Luís de Pina

### WELFARE

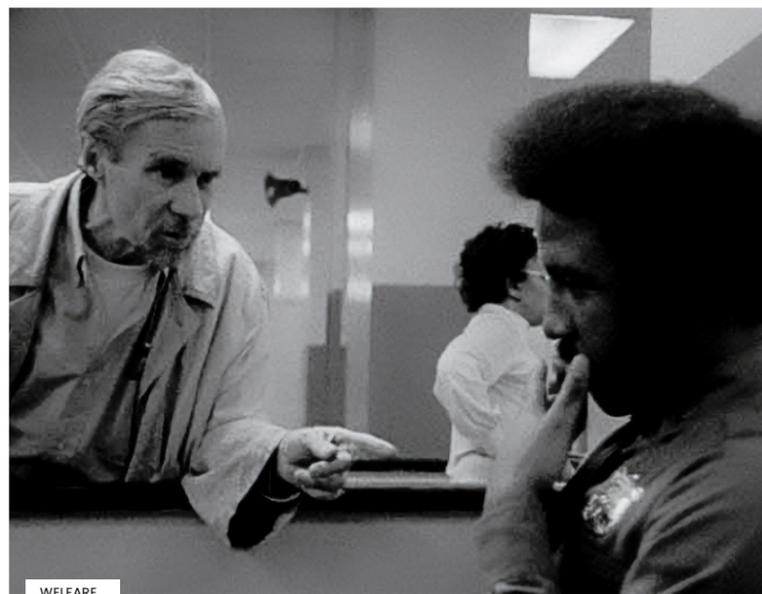
de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1975 – 167 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

WELFARE revela a natureza e a complexidade do sistema social norte-americano através de um conjunto de sequências que ilustram a diversidade de problemas que dele fazem parte: desemprego, divórcio, questões médicas e de alojamento, abandono infantil, apoio aos idosos, etc. Wiseman traça o retrato de um centro de assistência social, mostrando como os trabalhadores do sistema e os seus utentes enfrentam uma luta diária para se enquadrar nas leis governamentais que os regem. Um olhar acutilante sobre uma instituição americana, que é um dos mais importantes filmes de Wiseman deste período.



INSERTS



WELFARE

rodagem de um dos seus filmes, foi distribuído pela United Artists com a classificação “X”, antes de ser reclassificado NC-17 (ou “maiores de 18”). Um filme irreproduzível, hoje, e que poderia também falar sobre a reencontrada liberdade artística, durante a década de setenta, mais tarde perdida no cinema norte-americano.

- ▶ Terça-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### PROFESSIONE: REPORTER

*Profissão: Repórter*  
de Michelangelo Antonioni  
com Jack Nicholson, Maria Schneider,  
Jenny Runacre, Ian Hendry

Itália, França, Espanha, 1975 – 126 min / legendado em português | M/12

Ao contrário do “mal amado” ZABRISKIE POINT, PROFISSÃO: REPÓRTER foi uma obra adotada pelos espectadores de Antonioni desde a primeira hora, cedo rotulada como uma obra-prima. É o filme em que Maria Schneider é uma rapariga sem nome e Jack Nicholson uma personagem que troca de identidade entre dois movimentos de

Hollywood. Deneuve surge ao lado de Burt Reynolds num policial amargo assinado pelo veteraníssimo Robert Aldrich sobre crimes e obsessões (na linha de DIRTY HARRY) tão em voga nos anos 70. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DOG DAY AFTERNOON

*Um Dia de Cão*  
de Sidney Lumet  
com Al Pacino, John Cazale,  
Charles Durning, Chris Sarandon

Estados Unidos, 1975 – 124 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

DOG DAY AFTERNOON, segunda colaboração de Sidney Lumet com Al Pacino (depois de SERPICO), baseia-se numa história verídica de um jovem homossexual que assalta um banco para pagar a operação de mudança de sexo ao namorado. A liberdade sexual, o universo dos *heist movies* (muito em voga na década de setenta como metáforas de rebeldia) e a *performance* de Pacino, ajudam a explicar um dos maiores sucessos de Lumet. Da obra, a

- ▶ Sábado [11] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### JAWS

*Tubarão*  
de Steven Spielberg  
com Roy Scheider, Robert Shaw,  
Richard Dreyfuss, Lorraine Gary

Estados Unidos, 1975 – 125 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O mais famoso filme da década de 1970, aquele que impôs Spielberg e lançou a “onda” dos *blockbusters*. Variação do tema de *Moby Dick*, em que um tubarão assassino semeia o pânico na costa americana do Pacífico e é alvo de uma caçada no alto mar, JAWS foi também um dos filmes mais lucrativos de sempre. A exibir em cópia digital. A sessão de dia 11 está simultaneamente programada na rubrica “Com a Linha de Sombra” assinalando o lançamento do livro Olhar O Medo – Visões Sobre O Cinema De Terror (ver nota na pág. 13).

- Segunda-feira [13] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Sexta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina



### SHAMPOO

*Shampoo*

de Hal Ashby

com Warren Beatty, Julie Christie, Goldie Hawn,  
Lee Grant, Jack Warden, Tony Bill, Carrie Fisher

Estados Unidos, 1975 - 110 min  
legendado eletronicamente em português | M/16

Warren Beatty junta-se, de novo, ao argumentista Robert Towne (*CHINATOWN*, *THE PARALLAX VIEW*) para concretizar aquele que terá sido o projeto mais biográfico de toda a sua carreira: *SHAMPOO*, obra-prima de Hal Ashby na qual o ator colocou toda a sua influência. De situações e diálogos chocantemente verdadeiros (e impraticáveis nos padrões da indústria atual), Beatty recria a história de um cabeleireiro de sucesso, em Los Angeles, que se deita todos os dias com amigas e clientes pelo prazer e por uma busca incessante de um amor que não quer deixar escapar. Situado no dia da primeira eleição de Richard Nixon para a presidência dos EUA, *SHAMPOO* é uma extraordinária comédia sexual e política, e de memoráveis interpretações, sobre o fim de uma época e os falhanços de toda uma geração. A exibir em cópia digital.

- Terça-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Quinta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NASHVILLE

*Nashville*

de Robert Altman

com Keith Carradine, Shelley Duvall, Geraldine Chaplin

Estados Unidos, 1975 - 159 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais celebrados filmes de Robert Altman e aquele que fixou um modelo narrativo em mosaico, característico do cineasta americano e depois muito imitado. Ambientado em Nashville, coração da indústria da música *country*, o filme de Altman segue, num período de tempo curto, as deambulações de uma série de personagens relacionadas mais ou menos diretamente com esse mundo da *country*, antes de, no final, todas se interligarem. A ideia de Nashville como "microcosmos" dos Estados Unidos é fundamental. A exibir em cópia digital.

- Quarta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Segunda-feira [20] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro



### L'HISTOIRE D'ADÈLE H.

*A História de Adèle H.*

de François Truffaut

com Isabelle Adjani, Bruce Robinson, Sylvia Marriott

França, 1975 - 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais célebres filmes de François Truffaut na década de 70, e o filme que fez de Isabelle Adjani uma vedeta do cinema francês. Baseia-se nas memórias de Adèle Hugo, filha de Victor Hugo, e narra a paixão doentia dele por um oficial britânico. A partir disto, Truffaut concebe um olhar complexo, não isento de uma alternância entre o fogo e o gelo, sobre a própria ideia de romantismo. A exibir em cópia digital.

- Quinta-feira [16] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Sábado [18] 17h15 | Sala M. Félix Ribeiro



### O THIASOS

*"A Viagem dos Comediantes"*

de Theo Angelopoulos

com Eva Kotamanidou, Aiki Georgouli, Stratos Pachis,  
Maria Vassiliou, Vangelis Kazan

Grécia, 1975 - 230 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme-fresco sobre a história da Grécia de 1939 a 1952 vista através do percurso de uma companhia de teatro ambulante que percorre o país representando sempre a mesma peça. Organizando-se em quadros relativamente independentes comentados por monólogos, *slogans* ou por canções, *O THIASOS* revela a tragédia grega segundo um olhar brechtiano tão característico do cinema de Angelopoulos. Prémio da crítica no Festival de Cannes de 75, o filme que fez circular o nome do cineasta pelo mundo inteiro é para muitos a sua obra-prima. A exibir em cópia digital.

- Sexta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Quarta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ROSEBUD

de Otto Preminger

com Peter O'Toole, Richard Attenborough,

Cliff Gorman, Claude Dauphin,

John V. Lindsay, Peter Lawford, Raff Vallone

Estados Unidos, 1975 - 121 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um grupo de terroristas palestinos assalta o iate "Rosebud", matando a tripulação e capturando as filhas de cinco milionários, exigindo, desde logo, ampla difusão na televisão. Peter O'Toole é o agente secreto enviado para tentar neutralizá-los. Destaque-se a presença no elenco de John V. Lindsay, o ex-Mayor da cidade de Nova Iorque. A exibir em cópia digital.

- Sexta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### BARRY LYNDON

*Barry Lyndon*

de Stanley Kubrick

com Ryan O'Neal, Marisa Berenson,  
Patrick Magee, Hardy Kruger

Grã-Bretanha, 1975 - 183 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Thackeray. A ação decorre no século XVIII e conta a história de um aventureiro oportunista, que procura ascensão social a qualquer custo, pelo sexo, pela guerra e pelo jogo. É, talvez, o mais "formalista" dos filmes de Kubrick. Cenários e figurinos ganharam Oscars, assim como a prodigiosa fotografia de John Alcott, em que foi muito destacada a criação de uma lente especial para captar a iluminação natural das velas. A exibir em cópia digital.

- Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Quinta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PROFONDO ROSSO

*O Mistério da Casa Assombrada*

de Dario Argento

com David Hemmings, Daria Nicolodi,  
Gabriele Lavia, Macha Meril

Itália, 1975 - 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É, talvez, o mais popular dos *giallos* de Dario Argento. É a história de um músico que testemunha o assassinato de um famoso psíquico, e se alia a um jornalista para descobrir o criminoso, envolvendo-se na trama de um dramático segredo. A exibir em cópia digital.

## DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

Na continuação do Ciclo iniciado em abril com Moçambique, "Do Cinema de Estado ao Cinema Fora do Estado" será em maio dedicado ao cinema da Guiné-Bissau, abrangendo um período de quase 60 anos, desde a luta anti-colonial até ao presente (e na qual se irão incluir, também, os cineastas guineenses da diáspora e os realizadores portugueses que aí realizaram obras relevantes). Convidada a co-programar com a Cinemateca as três partes deste programa (depois de Moçambique e da Guiné, Angola fechará em novembro este panorama das cinematografias saídas das independências africanas, a investigadora Maria do Carmo Piçarra assina o texto que se segue de apresentação do Ciclo bem como as notas sobre cada uma das sessões.

W Se o projeto de cinema moçambicano é referencial em África, talvez nenhum líder dos movimentos independentistas tenha tido logo a perceção da potencialidade do uso do cinema como 'arma' de libertação como teve o líder guineense Amílcar Cabral.

O uso revolucionário do filme foi fundamental tanto para contrariar a retórica lusotropicalista da ditadura portuguesa, que imputou as revoltas surgidas a 'terroristas comunistas estrangeiros', como para revelar ao mundo a luta em curso. Pouco mais de um ano após o início da guerra de libertação, em janeiro de 1963, Amílcar Cabral aceitou a oferta do francês Mario Marret para mostrar a luta anticolonial encetada pelo Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). O resistente antinazi é o primeiro estrangeiro a filmar nas zonas libertadas, o que faz com *LALA QUEMA* (1964) e com *NOSSA TERRA* (1966). Colabora ainda com o italiano Piero Nelli na realização de *LABANTA NEGRO!* (1966), premiado no Festival de Cinema de Veneza. Integrandose no internacionalismo cinematográfico, materializando o que se pretendeu ser um Terceiro Cinema, descolonizador e influenciado pelo neorealismo italiano, foram



os primeiros filmes feitos por estrangeiros. Alinharam-se com os objetivos da conferência Tricontinental, realizada em Havana em janeiro de 1966, na qual Cabral foi participante destacado. Certamente decorreu da ida a Cuba a decisão de enviar Flora Gomes, Sana Na N'Hada, Josefina Crato e José Bolama Cobumba para se formarem no Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC), o que sucedeu de 1967 a 1972. Serão os pilares da criação de um cinema de Estado na Guiné-Bissau.

Do estreitamento de relações com Cuba resulta também a ida de José Massip ao território para filmar a organização do PAIGC e o ataque ao exército português em Madina, no Boé. Entretanto, jornalistas e realizadores estrangeiros acorrem à Guiné-Bissau, para documentar o nascimento da nação, como sucede com John Sheppard (*A GROUP OF TERRORISTS ATTACKED*, 1968), Tobias Engel,

René Lefort e Gilbert Igel (NO PINCHAI, 1970), e com Lennart Malmer e Ingela Romare (EN NATIONS FÖDELSE, 1973).

Os jovens guineenses formados em cinema reintegram-se na luta em janeiro de 1972, com Santiago Álvarez como referência, e passam a filmar a diplomacia e iniciativas políticas do PAIGC no exílio, no Senegal, e o quotidiano nas zonas libertadas. Porém, além da insuficiência de película, a inexistência e a falta de acesso a laboratórios limita a circulação – e a sobrevivência – das imagens filmadas, as quais têm que ser reveladas em países aliados, resultando em extravios irreparáveis.

Quando Cabral é assassinado, em 1973, antes da proclamação unilateral da independência e não obstante a falta de financiamento à produção, há condições humanas para lançar o cinema de Estado, embora haja dependência da solidariedade internacionalista para obter equipamentos de filmagem e revelar película. Responsável pela cultura após a independência, Mário Pinto de Andrade, um dos fundadores do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), cria o Instituto Nacional de Cinema (INC) em 1978 – presidido por N’Hada a partir de 1979. Quando convida Chris Marker – que, na rodagem de SANS SOLEIL, se cruza com Sarah Maldoror quando esta filma o Carnaval, a convite do INC – para vir à Guiné-Bissau, O REGRESSO DE AMÍLCAR e o quase desconhecido RECONSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO, reencontrado em 2023 no Arquivo Audiovisivo Del Movimento Operário e Democrático, são os únicos filmes do INC terminados. A inventariação e digitalização do espólio fílmico do INC no âmbito do projeto

LUTA CA CABA INDA, orientado por Filipa César, revelam e potenciam, hoje, o conhecimento e circulação de fragmentos retratando a constituição do país.

A estreia de Flora Gomes na ficção, MORTU NEGA, em 1988, é paralela à demissão de N’Hada e a suspensão da atividade do INC, por falta de recursos. Será com financiamento estrangeiro que Sana se estreia na ficção, com XIME (1994), e Flora Gomes se afirma internacionalmente, com obras como OS OLHOS AZUIS DE YONTA (1992) e PO DI SANGUI (1998). Só em 2003 o INC foi reativado, rebatizado como Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual. Hoje, emprega realizadores como Rui Manuel Costa, que vem filmando curtas-metragens documentais, e apoia obras como a de Nilda Nangana, UM QUADRO COM HISTÓRIAS (2021).

Simultaneamente, na diáspora, e sobretudo em Portugal, onde tem feito formação nas escolas de cinema, afirma-se uma geração que nunca fez cinema de Estado, e que usa a curta-metragem ficcional para problematizar a memória coletiva ou para, na primeira pessoa, abordar questões sociais, de integração, de género e raciais. Entre os realizadores afrodescendentes ou de origem guineense, que filmaram na Guiné, ou que retratam as comunidades guineenses na diáspora, tem-se destacado Silas Tiny, de origem são-tomense, que se estreou com a longa-metragem documental BAFATÁ FILME CLUBE (2012), a realizadora de SI DESTINU (2015), Vanessa Fernandes, e Falcão Nhaga, notabilizado com o filme MISTIDA (2022), protagonizado por Welket Bungué, ator com projeção internacional e realizador de obras como ARRIAGA (2019).” (Maria do Carmo Piçarra)



SPELL REEL

► Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL

de Djalma Fettermann, Flora Gomes, José Bolama, Josefina Crato, Sana na N’Had  
Guiné-Bissau, 1976 – 33 min

### RECONSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO

de Serge Michel, Florentino Flora Gomes, Sana na N’Hada, José Bolama, Josefina Crato  
Guiné-Bissau, 1977 – 25 min

duração total da projeção: 58 min | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Dois dos primeiros filmes coletivos dos realizadores guineenses formados em Cuba. Primeiro filme terminado após a libertação do colonialismo, O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL documenta a transferência dos restos mortais de Amílcar Cabral de Conacri (onde foi assassinado em janeiro de 1973) para Bissau em 1976. Imagens das cerimónias fúnebres oficiais são alternadas com outras, de arquivo, de Cabral durante a luta de libertação. A emoção é potenciada pela banda sonora, que inclui o tema *Bu morri cedo*, de Tony Lima, engajado nas lutas do PAIGC, que compôs a canção três dias após a notícia da morte de Cabral. Filme recentemente descoberto no Arquivo Audiovisivo Del Movimento Operário e Democrático, RECONSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO documenta o encontro, em Bissau, dos ministros da Educação das ex-colónias portuguesas para, com o conselho do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire presente, pensar na formação a implementar observando os princípios da “Pedagogia do Oprimido”. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [15] 18h30 | Sala Luís de Pina



### LABANTA NEGRO!

de Piero Nelli  
Itália, 1966 – 40 min

### MADINA BOE

de José Massip  
Cuba, 1969 – 30 min

### NO PINTCHA

de Sergio Spina  
Guiné-Bissau, Itália, 1979 – 50 min

duração total da projeção: 120 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

► Quinta-feira [16] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro



### EN NATIONS FÖDELSE

“O Nascimento de Uma Nação”  
de Lennart Malmer, Ingela Romare

Suécia, 1973 – 48 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quando, em 1969, Olof Palme se tornou primeiro-ministro da Suécia, iniciou o apoio a organizações anticoloniais, inspirando Lennart Malmer e Ingela Romare a filmar as lutas independentistas em Moçambique e na Guiné-Bissau. A dupla desenvolveu um estilo de filme político com menos enfoque nos combates e mais atenção ao retrato dos guerrilheiros como poetas e pensadores. No seu registo do “nascimento da nação” guineense são marcantes as sequências do ataque ao exército português, além das imagens do congresso de proclamação da independência do país, em 1973. Muitas das imagens captadas migraram para outras obras e fazem parte do imaginário da libertação da Guiné-Bissau – veem-se, por exemplo, em filmes de António Escudeiro (GUINÉ-BISSAU – INDEPENDÊNCIA) e Fernando Matos Silva (ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ) o que, segundo o último, foi possível por Malmer lhe ter cedido uma cópia de EN NATIONS FÖDELSE. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### UDJU AZUL DI YONTA

*Os Olhos Azuis de Yonta*

de Flora Gomes

com Maysa Marta, Pedro Dias, António Simão Mendes

Guiné-Bissau, 1992 – 96 min / legendado em português | M/12

OS OLHOS AZUIS DE YONTA, segunda longa-metragem de Flora Gomes, é uma delicada e comovente comédia de amores cruzados. A jovem e bela Yonta está apaixonada por Vicente, um veterano da guerra de independência, que não sabe que ela gosta dele. Enquanto isso, um rapaz está apaixonado por Yonta e manda-lhe cartas com o auxílio de um manual epistolar, o que o leva a falar na neve, que nunca viu, e nos olhos azuis da rapariga africana... “O filme tem algo de Renoir na timidez acertada dos atores e algo de Blake Edwards no ‘gag’ de uma festa de casamento, na qual os ‘buffets’ se põem em movimento sozinhos, entre os convidados”, observou Christian Viviani na *Positif*. Um dos clássicos do cinema africano.

▶ Sábado [18] 17h30 | Sala Luís de Pina

**MESA-REDONDA  
"DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO:  
GUINÉ-BISSAU"**

Entrada livre mediante levantamento de bilhete  
30 minutos antes da mesa-redonda

Com a participação de dois realizadores guineenses de diferentes gerações (Sana Na N'Hada e Falcão Nhaga), a conversa percorrerá a história desta cinematografia desde a independência até ao presente. Moderação por Maria do Carmo Piçarra.

▶ Sábado [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

**ARRIAGA**

de Welket Bungué  
com Welket Bungué, Mauro Hermínio, Carlos Kangoma  
Portugal, 2019 – 24 min

**MISTIDA**

de Falcão Nhaga  
com Welket Bungué, Bia Gomes  
Portugal, 2022 – 30 min  
duração total da projeção: 54 min | M/12

**COM A PRESENÇA DE FALCÃO NHAGA**

Welket Bungué impôs-se internacionalmente como ator, mas realizou também filmes retratando processos de procura de integração de jovens guineenses a viver em Portugal. É o caso de **ARRIAGA**, um jovem descendente de uma família de emigrantes de classe média. Desenraizado e solitário, vivendo tanto à margem da sociedade portuguesa como da comunidade guineense na diáspora, procura ser aceite num bando. Com **MISTIDA** (crioulo guineense para "vontade" ou "querença") acompanhamos uma mãe e um filho – Welket Bungué – que levam as compras até casa dela: no caminho falam um pouco de tudo, do passado e do futuro, da tradição e da mudança, de amarguras e alegrias – o filme foi exibido em Cannes na secção de filmes de escola, La Cinef. Produção da ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema. **ARRIAGA** é uma primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sábado [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**XIME**

de Sana Na N'Hada  
com Jacqueline Camara, Etelvina Gomes, Aful Macka  
Guiné-Bissau, França, 1994 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

**COM A PRESENÇA DE SANA NA N'HADA**

Primeira longa-metragem de Sana Na N'Hada, **XIME** reconstitui o início da luta anticolonial, fixando o racismo e abuso de autoridade, particularizando a obrigação dos habitantes trabalharem para o Estado português mesmo quando isso punha em causa as colheitas fundamentais para a sobrevivência da comunidade. Registo sensível do quotidiano comunitário, o filme é fragilizado por alguma caricaturização excessiva dos colonialistas. Belamente fotografada por Melle van Essen, a obra atesta tanto a maturidade de N'Hada como realizador – que colaborara com Chris Marker e Sarah Maldoror e tinha sido assistente de Flora Gomes em **MORTU NEGA** – como as dificuldades de financiamento para a produção de filmes no país.

▶ Segunda-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

**BAFATÁ FILME CLUBE**

de Silas Tiny  
Guiné-Bissau/Portugal, 2012 – 78 min | M/12

Silas Tiny era ainda estudante quando realizou a sua primeira longa-metragem. Documentário sobre uma sala de cinema desativada onde, até à independência, as atividades de um cineclubes reuniam muita gente, retrata também a história de Bafatá, numa área progressivamente desertificada após o fim do colonialismo. O antigo projecionista Canjajá Mané é o guardião do cinema e dia após dia repete gestos de um ritual que cumpre há 50 anos. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Terça-feira [21] 19h00 | Sala Luís de Pina

**UM QUADRO COM HISTÓRIAS**

de Nilda Nangana  
Guiné-Bissau, 2021 – 12 min

**A BATALHA DE TABATÔ**

de João Viana  
com Mamadu Baio, Fatu Djabaté, Imutar Djabaté  
Portugal, Guiné-Bissau, 2013 – 78 min  
duração total da projeção: 90 min | legendados em português | M/12

**COM A PRESENÇA DE JOÃO VIANA**

Com múltiplos contributos de Rui Manuel da Costa – argumentista e diretor de fotografia desta curta-metragem, produzida com apoio do Instituto Nacional do Cinema e Audiovisual da Guiné –, **UM QUADRO COM HISTÓRIAS**, realizado por Nilda Nangana, documenta a criação de uma obra coletiva que assinala o encontro de vários pintores guineenses consagrados com outros mais jovens. A primeira longa-metragem de ficção de João Viana, filmada na aldeia de Tabatô, foi distinguida com uma menção honrosa no

Festival Internacional de Cinema de Berlim em 2013. "Há 4500 anos, enquanto tu fazias a tua guerra, inventamos a agricultura. Há 2000 anos, enquanto tu fazias a tua guerra, criamos a boa governação dos reinos. Há 1000 anos, enquanto tu fazias a tua guerra, criamos as fundações do *reggae* e do *Jazz*. Hoje, superando a tua guerra, construiremos contigo a tua paz." **UM QUADRO COM HISTÓRIAS** é uma primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**SI DESTINU**

de Vanessa Fernandes  
com Núria Silva, Karyna Silva Gomes, Cipriano Oquinaime  
Portugal, 2015 – 22 min | M/12

Nascida na Guiné-Bissau, a artista visual e realizadora Vanessa Fernandes viveu em França, Macau, Alemanha e Portugal, formando-se em som e imagem na Universidade Católica do Porto. **SI DESTINU** aborda, como outros filmes de guineenses na diáspora, a dificuldade de articulação entre as culturas ancestrais e valores e direitos humanos globalizados. Órfã de mãe, Fátinha, de 11 anos, vive com o pai em Portugal. Quando este decide voltar a casar, a avó da noiva pressiona Abdhula a "purificar" a menina, através da mutilação genital. De modo onírico, Fátinha confronta-se com o medo de algo que pressente. *A sessão inclui a exibição do filme NÓS NÃO VIEMOS DO VAZIO (Carla Fernandes, 2024, 36 min.) integrado na rubrica "Ante-Estreias" (ver nota na pág. 14).*

▶ Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

**SPELL REEL**

de Filipa César  
Alemanha, Portugal, França, Guiné-Bissau, 2017 – 96 min | M/12

"Filme-coro, feito por e para várias vozes" segundo Filipa César, esta que é a sua primeira longa-metragem encerra o processo de investigação colaborativo "Luta ca caba inda", que encetou, em 2008, com Flora Gomes, Sana Na N'Hada e o Instituto Nacional do Cinema e Audiovisual guineense. Este partiu do material filmado na Guiné por N'Hada e Flora Gomes, José Bolama e Josefina Crato, após a formação no Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematograficos, para proceder à sua identificação, digitalização e tratamento com apoio do Arsenal. A exibição itinerante dos materiais nos locais onde foram filmados incluiu o debate (e registo deste) com a população sobre o projeto pós-independência de construção da nova sociedade guineense. Alternando e sobrepondo diferentes temporalidades e espaços, integrando registos do processo de resgate e circulação dos filmes na Europa e na Guiné, **SPELL REEL** ilustra a potencialidade da "imagem-dialética" subjacente à atualização do arquivo. Primeira apresentação na Cinemateca.



ARRIAGA

▶ Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**NOME**

de Sana Na N'Hada  
com Marcelini António Ingira, Binete Undonque  
Guiné-Bissau, França, Portugal, Angola, 2023 – 112 min / legendado em português e inglês | M/12

**COM A PRESENÇA DE SANA NA N'HADA**

Na sua terceira longa-metragem, estreada na mostra ACID, à margem do Festival de cinema de Cannes em maio de 2023, Sana Na N'Hada revisita a guerra pela independência da Guiné-Bissau articulando imagens ficcionais, belamente fotografadas, com outras do arquivo constituído por imagens realizadas pelos jovens guineenses enviados, por Amílcar Cabral, para estudar cinema em Cuba, entre 1968 e 1973. Se as imagens usadas testemunham a degradação da película, num efeito impressionante como evocação do projeto de cinema – e da nação – guineense, encontram, também por isso, ressonância no enredo do filme. Em 1969 o jovem Nome deixa a sua aldeia para juntar-se aos guerrilheiros no *maquis*. Regressa depois como herói, mas alegria vai cedendo à amargura e à descrença. Primeira apresentação na Cinemateca. *O filme está também programado numa sessão do Ciclo "A Cinemateca com o IndieLisboa" (ver nota na página 12).*

## A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA, RETROSPETIVA KAMAL ALJAFARI E DIRECTOR'S CUT



A habitual colaboração entre a Cinemateca e o IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema, em 2024 na sua 21ª edição, assenta em três eixos: a organização conjunta de uma retrospectiva dedicada à obra de Kamal Aljafari, realizador e artista visual palestino, na apresentação de filmes da secção Director's Cut e num programa inserido nas evocações que temos vindo a fazer desde janeiro no quadro dos 50 anos do 25 de Abril desta vez dedicado às Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do Movimento das Forças Armadas (MFA), com a exibição de alguns dos filmes que foram mostrados nessas campanhas, contextualizadas com as reportagens da RTP feitas à época, que mostram um país efervescente. A estes três programas soma-se a apresentação em ante-estreia com o IndieLisboa do mais recente filme de Sana Na N'Hada, NOME, exibido também no âmbito do Ciclo que este mês dedicamos ao cinema da Guiné-Bissau.

### CAMPANHAS DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA

As Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do MFA, projeto iniciado em Outubro de 1974 e terminado no final de 1975, tinham como objetivo fundamental a divulgação e o esclarecimento do Programa do MFA e a consolidação progressiva, com confiança mútua, da ligação Povo – MFA. Mas também tiveram outras consequências, como a inclusão de intervenções artísticas um pouco por todo o país, com o objetivo de se criar uma nova rede cultural, assentes na ideia de que as Forças Armadas eram rigorosamente apolíticas mas não apolíticas. A retrospectiva recupera alguns dos títulos mostrados durante estas campanhas em diálogo com as reportagens da RTP sobre a presença do MFA por todo o país e que mostram um país expectante e esperançoso.



► Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM S. PEDRO DO SUL

Portugal, 1975 – 23 min

#### ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES

de Chris Marker

França, 1969 – 24 min / legendado eletronicamente em português

#### TUPAMAROS

de Jan Lindqvist

Suécia, Uruguai, 1972 – 50 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

Em ON VOUS PARLE DU BRÉSIL, Chris Marker entrevista um grupo de militantes revolucionários contrários à ditadura brasileira que suportaram e sobreviveram a tortura e brutalidade da opressão militar durante o final da década de 1960. Eles partilham as suas experiências sobre as prisões e os métodos de tortura por que passaram. TUPAMAROS é um documentário sobre a organização de guerrilha urbana de esquerda uruguaia com o mesmo nome. O documentário foi filmado durante o auge das suas operações, no seu seio. Contém as únicas imagens conhecidas da Prisão Del Pueblo (a prisão dos Tupamaros). A abrir a sessão, a brigada militar das Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do Movimento das Forças Armadas visita pela segunda vez a aldeia de Covas do Rio, em São Pedro do Sul, com o objetivo de apresentar as imagens captadas durante uma visita anterior de acompanhamento das obras em curso para a construção de estradas. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

► Sexta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

#### CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM UNHAIS DA SERRA

Portugal, 1975 – 33 min

#### DELTA PHASE I

de Bert Haanstra

Países Baixos, 1962 – 20 min / dobrado em português do Brasil

#### EN DE ZEE WAS NIET MEER

E o Mar Já Não Era

de Bert Haanstra

Países Baixos, 1955 – 24 min / dobrado em português do Brasil

duração total da projeção: 77 min | M/12

Os Países Baixos e a água são inseparáveis. A água na sua forma suave, como local de trabalho e prazer e como fonte de ameaça e miséria. Bert Haanstra (1916–1997), um dos mais importantes cineastas neerlandeses,

considerou-a um ótimo tema para alguns dos seus melhores documentários. DELTA PHASE I documenta a construção do primeiro dique para regularização do delta do Reno, uma das grandes obras da engenharia que permitiu a conquista de terreno ao mar. O filme, que revela uma aposta na divulgação da cultura e da ciência holandesas, foi distribuído em Portugal pela SPAC – Sociedade Portuguesa de Atualidades Cinematográficas. E O MAR JÁ NÃO ERA é um dos mais célebres documentários de Haanstra, que evoca em tom elegíaco a luta de um povo com o mar e cujo forte carácter nostálgico aponta para as contradições do progresso. Um filme encomendado pelo Ministério de Educação, Arte e Ciência dos Países Baixos que conquistou vários prémios. A abrir a sessão, uma reportagem sobre a consciencialização política e luta dos habitantes de Unhais da Serra, freguesia da Covilhã, que culminou na ocupação e gestão da Quinta da Vargem e de uma fábrica de lanifícios.

► Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO DO MFA NO ESTORIL

Portugal, 1975 – 4 min

#### THE NAVIGATOR

O Navegante

de Buster Keaton e Donald Crisp

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Frederick Vroom

Estados Unidos, 1924 – 60 min

interítulos em inglês legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 64 min | M/6

#### COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

THE NAVIGATOR foi realizado no período em que Buster Keaton fez as suas maiores obras-primas e, segundo alguns testemunhos, era o seu filme preferido. Desta vez, Buster é um rico que, ao cabo de algumas peripécias, vai parar a um navio, no alto mar, cuja única passageira é uma jovem. Como sempre no cinema de Buster Keaton, grande parte do humor vem da luta permanente entre o protagonista e os objetos, que podem não ser menos perigosos do que os canibais que habitam a ilha onde o navio acaba por chegar. A exibir em cópia digital. A abrir a sessão uma reportagem produzida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) em 1975, promovendo uma Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica junto dos moradores do Bairro Fim do Mundo, que vivem em barracas sem água e luz e cujas crianças não frequentam a escola. Os filmes estão programados numa sessão Cinemateca Júnior – Sábados em Família.

► Sábado [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

#### CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO PORTO

Portugal, 1975 – 6 min

#### LA TIERRA PROMETIDA

de Miguel Littin

Chile, Cuba, 1974 – 123 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 129 min | M/12

Revisitando a experiência de um governo socialista no Chile de 1932, quando um grupo de camponeses decidiu tomar posse de algumas terras, LA TIERRA PROMETIDA revisita esse episódio mítico de iniciativa popular e a sua repressão. Um filme que, devido ao golpe de Estado de Pinochet, não teve estreia no Chile e só pôde ser terminado por Littin no exílio, no México. A abrir a sessão, uma reportagem filmada no Palácio de Cristal, no Porto, dando conta de uma ação de dinamização cultural do Movimento das Forças Armadas, com atuações da banda filarmónica da GNR, de rancho folclórico, do cantor José Jorge Letria, e do guitarrista Carlos Paredes.

► Segunda-feira [27] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

#### CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ALTO MINHO

Portugal, 1975 – 19 min

#### ATTICA

de Cinda Firestone

Estados Unidos da América, 1974 – 80 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 99 min | M/12

A agitação social nos Estados Unidos atingiu um ponto de ebulição a 9 de setembro de 1971, quando os reclusos da Prisão Estatal de Attica – após meses de protestos contra condições de vida desumanas – se revoltaram, tomando controlo da prisão e fazendo 39 reféns. A revolta resultou na morte de 43 pessoas, depois de os polícias terem sido chamados para reprimir os revoltosos. Três anos mais tarde, Cinda Firestone lançou esta investigação monumental da rebelião e das suas consequências, juntando imagens documentais da ocupação e do assalto que se seguiu com vídeos das audiências da Comissão McKay, que criticavam a forma como o Governador Nelson A. Rockefeller lidou com o incidente, e entrevistas com prisioneiros. A abrir a sessão, uma reportagem do jornalista Carlos Soares, sobre a realização de uma campanha de dinamização cultural e esclarecimento do Movimento



das Forças Armadas (MFA), à população da região do Alto Minho. Primeiras apresentações na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

► Terça-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM BRAGANÇA**

Portugal, 1975 – 23 min

**LA NUEVA ESCUELA**

de Jorge Fraga

Cuba, 1973 – 88 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 111 min | M/12

LA NUEVA ESCUELA documenta a revolução educativa cubana e mostra-a como exemplo a seguir para o mundo do ensino. O filme acompanha os estudantes nas suas atividades escolares, culturais, desportivas e lúdicas, especialmente nas escolas secundárias no campo, em que se levam à prática as teorias científicas, realizando experiências agrárias e sociais de acordo com a visão de Fidel Castro. A exibir em cópia digital. A abrir a sessão, um programa sobre a visita do grupo de teatro amador de Loures às freguesias de Salsas e de Avelada, no distrito de Bragança, no âmbito da campanha “Maio-Nordeste” integrada nas Campanhas de Dinamização Cultural e Acção Cívica do Movimento das Forças Armadas. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Terça-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO DO MFA NO ESTORIL**

Portugal, 1975 – 4 min

**SACCO & VANZETTI**

*Sacco & Vanzetti*

de Giuliano Montaldo

com Gian Maria Volontè, Riccardo Cucciolla, Cyril Cusack

Itália, França, 1971 – 125 min

legendado em português e eletronicamente em inglês

duração total da projeção: 129 min | M/12

Um filme inspirado nos eventos reais em torno do julgamento dos imigrantes italianos Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, dois anarquistas que foram presos e acusados de homicídio e assalto à mão armada em Massachusetts, nos Estados Unidos. A música foi composta por Ennio Morricone, incluindo uma balada cantada pela cantora e ativista Joan Baez. A abrir a sessão uma reportagem produzida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) em 1975, promovendo uma Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica junto dos moradores do Bairro Fim do Mundo, que vivem em barracas sem água e luz e cujas crianças não frequentam a escola.

► Quarta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM LISBOA**

Portugal, 1975 – 13 min

**SÃO BERNARDO**

*São Bernardo*

de Leon Hirszman

com Rodolfo Arena, Othon Bastos, Luiz Carlos Braga,

Joseph Guerreiro, Isabel Ribeiro

Brasil, 1972 – 110 min

duração total da projeção: 123 min | M/12

Pelo rigor do seu cinema, Leon Hirszman tem uma posição peculiar no grupo que fizera o Cinema Novo brasileiro nos anos sessenta. SÃO BERNARDO, que adapta o romance homónimo de Graciliano Ramos, costuma ser considerado a sua obra-prima. Trata-se da história de um homem pobre que consegue enriquecer e que a pouco e pouco se esvazia

completamente de sentimentos humanos, ao passo que a sua mulher tenta ajudar aqueles que ele explora e brutaliza. Uma obra severa e exigente. A exibir em cópia digital. A abrir a sessão, uma reportagem sobre uma campanha de dinamização cultural e esclarecimento do MFA em Lisboa junto da população do bairro do Casal Ventoso e que exigia melhores condições de vida e habitação.

► Sábado [01 de junho] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO DO MFA NO ESTORIL**

Portugal, 1975 – 4 min

**LONG PANTS**

*Calças Compridas*

de Frank Capra

com Harry Langdon, Gladys Brockwell, Allan Roscoe

Estados Unidos, 1927 – 60 min

intertítulos em inglês legendados em português

duração total da projeção: 64 min | M/6

**SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO  
POR CATHERINE MORISSEAU**

Em LONG PANTS, Harry Shelby recebe seu primeiro par de calças compridas já bastante avançado na idade, mas ainda com uma criança a morar na cabeça. Muito cândido, apaixona-se por uma mulher fatal, traficante de cocaína. E desse amor louco resulta um enredo desconcertante, com um marcado humor negro. Realizado por Frank Capra, é uma das obras-primas do final da comédia burlesca americana e talvez o melhor filme de uma das suas maiores estrelas, Harry Langdon. A abrir a sessão uma reportagem produzida pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) em 1975, promovendo uma Campanha de Dinamização Cultural e Acção Cívica junto dos moradores do Bairro Fim do Mundo, que vivem em barracas sem água e luz e cujas crianças não frequentam a escola. Os filmes estão programados numa sessão *Cinemateca Júnior – Sábados em Família*.

**KAMAL ALJAFARI**

“Os meus filmes são como uma arqueologia da memória, escavando as narrativas esquecidas, enterradas sob a superfície da vida quotidiana.”

Kamal Aljafari

Iniciada há quase duas décadas, a obra do realizador palestino Kamal Aljafari (nascido na cidade de Ramla, em 1972, e radicado há anos na Alemanha) tem inquirido as dimensões éticas e estéticas subjacentes à imagem filmada a partir da sua história pessoal e do contexto político envolvente. Um cinema feito em modo de resistência, revelando invisibilizações e jogos de poder através de uma abordagem que cruza a ficção, o documentário, o ensaio visual e a *found footage*. Até que ponto a materialidade real e figurada de uma imagem pode tornar-se uma abstração ou um espectro? A questão evoca problemas estéticos e éticos que, no cinema de Kamal Aljafari, convergem para um território tão real quanto abstrato e fantasmagórico: a Palestina. Se o cinema de Aljafari parte da observação de um quotidiano que não só coexiste como habita a própria ruína, ele transforma depois essas imagens em rastros, ecos, manchas, borrões e, nos seus filmes mais radicais e recentes, em pixéis não capturáveis pelas noções de real. A arte de transformar a materialidade angustiante das paredes partidas e dos terraços destruídos de um território invadido numa imaterialidade desencarnada é a arte de reconfigurar a Palestina como nação, que, através de imagens em movimento, acaba por ultrapassar as forças que aprisionam e destroem esse espaço. Por entre fragmentos de memórias e imagens de um povo assolado pelo apagamento, o cinema de Kamal Aljafari apresenta capítulos de uma história inacabada, simultaneamente pessoal e comunitária.

Uma obra urgente, a descobrir na presença do cineasta que estará em Lisboa para acompanhar a exibição desta retrospectiva completa da sua filmografia.



A FIDAI FILM

- ▶ Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

**IT'S A LONG WAY FROM AMPHIOXUS**

de Kamal Aljafari

Alemanha, 2019 – 16 min

**AN UNUSUAL SUMMER**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, 2020 – 80 min

duração total da projeção: 96 min / legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR NA SESSÃO DE DIA 24

O pai de Kamal Aljafari instalou, em 2006, uma câmara virada para a rua de forma a conseguir apanhar quem lhe estaria sempre a danificar o carro. Nessa tentativa, filma o bairro todo, as idas e vindas dos vizinhos, as dinâmicas mundanas em sociedade. Depois da morte do pai, o realizador constrói em AN UNUSUAL SUMMER uma narrativa através destas imagens captadas, ilustrando, narrando e contextualizando a vida em Ramla, um distrito palestino em Israel apelidado de “gueto”. Em IT'S A LONG WAY FROM AMPHIOXUS, filmado nas salas de espera de instituições de imigração de Berlim, tudo é reduzido a algo estéril e sem empatia pela desumanizante burocracia, tornando pessoas números e histórias de vida em meros dados estatísticos.

- ▶ Sexta-feira [24] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro



**VISIT IRAQ**

de Kamal Aljafari

Alemanha, Suíça, 2003 – 26 min

**PORT OF MEMORY**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, França, 2009 – 62 min

duração total da projeção: 88 min / legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR NA SESSÃO DE DIA 24

Em VISIT IRAQ, os escritórios da companhia aérea iraquiana em Genebra foram abandonados devido ao embargo ao país dos anos 1990. Mas o sítio mantém-se, qual assombração, com todos os elementos da altura. À volta, os vizinhos são entrevistados e medos e fantasias revelados. O porto de PORT OF MEMORY é Jaffa, e os protagonistas são palestinos que aguardam o inevitável, ou seja, a expulsão que é iminente, qual despertador pela manhã, pelas autoridades israelitas. Num local a ser transformado à força, as únicas armas que restam são os rituais quotidianos que tornam humanos quem lá vive.

- ▶ Sábado [25] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [01 de junho] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro



**PARADISO, XXXI, 108**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, 2022 – 18 min

**A FIDAI FILM**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, Catar, Arábia Saudita, 2023 – 78 min

duração total da projeção: 96 min / legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12



PARADISO, XXXI, 108



UNDR



PORT OF MEMORY

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR NA SESSÃO DE DIA 25

PARADISO, XXXI, 108 é uma colagem de *found footage* que esbate as linhas que separam realidade de ficção, recriação de verdade. Manobras militares israelitas são descontextualizadas, conseguindo as imagens fazer pensar sobre a dupla violência de registos de guerra e a ligação entre a imagem e a realidade concreta. Um filme que se revolta contra o roubo de memórias, especialmente no que toca ao arquivo literário, histórico, e não só, de um país. Em A FIDAI FILM Kamal Aljafari traz-nos a incursão israelita sobre o Centro de Investigação Palestino, em Beirute, no verão de 1982. Este exemplo não é único, acontecendo regularmente, desde 1948. Havendo ocupação, há o desejo de desligar com o passado, substituir as memórias, apagar a história. O filme diz “não” a esse gesto.

- ▶ Sábado [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

**UNDR**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, 2024 – 15 min

**RECOLLECTION**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, Líbano, 2015 – 70 min

duração total da projeção: 85 min / legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DO REALIZADOR NA SESSÃO DE DIA 25

Em UNDR, imagens de arquivo sobrevoam o que é arqueológico, natural, antigo e do deserto, contrastando com o que é humano, destrutivo, cultivador, ou apenas lúdico. A face de uma geografia a mudar, visto pelo olho da vigilância aérea. Com RECOLLECTION Kamal Aljafari pegou em filmes israelitas e americanos (com Chuck Norris pelo meio), filmados entre 1960 e 1990, para recuperar o olhar do cinema sobre a cidade portuária de Jaffa. Os protagonistas são retirados e tudo o que fica são os sítios, as casas, as estradas. O que era invisível está agora em primeiro plano. A montagem como ativismo político.

- ▶ Segunda-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**BALCONIES**

de Kamal Aljafari

Alemanha, Suíça, 2003 – 13 min

**THE ROOF**

de Kamal Aljafari

Palestina, Alemanha, 2006 – 61 min

duração total da projeção: 74 min / legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

BALCONIES é uma curta-metragem experimental que se debruça sobre todas as varandas que ficaram por completar na cidade natal do realizador Kamal Aljafari, Ramla, no distrito central de Israel. O que pensar quando, parafraseando García Lorca, a nossa casa já não é a nossa casa? THE ROOF é uma meditação e retrato familiar e pessoal. Este documentário leva Kamal Aljafari, que vivia na Alemanha na altura, a visitar familiares na Palestina. Passeia pela Ramla da família do pai e pela Jaffa da família da mãe, tecendo a história do país com a dos pais, as memórias de 1948 com as conversas com uma amiga palestina que, como ele, também possui um passaporte israelita.

## DIRECTOR'S CUT



ILLUSTRATED RECORDS

- ▶ Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro



### ILLUSTRATED RECORDS

de Germaine Dulac  
França, 1930 – 23 min

### UNE CHRONIQUE AMÉRICAINNE

de Alexandre Gouzou, Jean-Claude Taki  
com Paulo Branco, Stéphane Tchalgadjeff  
França, 2023 – 66 min

duração total da sessão: 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE PAULO BRANCO NA SESSÃO DE DIA 27

Nesta sessão apresentam-se algumas pérolas do arquivo há muito esquecidas. A primeira delas corresponde não a um, mas a três filmes: CELLES QUI S'EN FONT, CEUX QUI NE S'EN FONT PAS e UN PEU DE RÊVE SUR LE FAUBOURG, todos filmados por Germaine Dulac no verão de 1930. São três “telediscos” *avant la lettre*. Dulac, a grande realizadora do dito “Impressionismo Francês”, estabeleceu um contrato com uma editora de discos de vinil para realizar estes filmes, síncronos com os discos homónimos (a ideia era vender os vinis à porta da sala de cinema). Este exercício pioneiro do cinema sonoro ficou esquecido durante nove décadas, até que no ano passado a Fundação Pathé restaurou os filmes de modo que se pudesse, finalmente, resincronizar a imagem com o som original dos discos. A segunda pérola não é tanto um filme, antes o argumento de um projeto nunca realizado de Michelangelo Antonioni, “Two Telegrams”. Este teria sido o segundo filme americano de Antonioni, depois de ZABRISKIE POINT. No início dos anos 80, Antonioni junta-se a Paulo Branco e começam a preparar a rodagem, escolhendo os locais e fazendo o *casting* (Woody Allen chegou a ser considerado para um dos papéis principais). Mas, subitamente, um AVC incapacita o realizador de prosseguir com o projeto. Até que dez anos depois, com outro produtor, tudo recomeça – e tudo volta a ruir. Eis a história de um guião amaldiçoado. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [01 de junho] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### R21 AKA RESTORING SOLIDARITY

de Mohanad Yaqubi  
Palestina, Bélgica, Catar, 2022 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Entre os anos 1960 e 80, um movimento de solidariedade internacional apoiou a causa palestina. Em particular, chegaram à Palestina vários grupos de ativistas militantes de esquerda vindos do Japão. O mais conhecido é o JRA (Japanese Red Army), no qual participava o cineasta Kōji Wakamatsu. Outro realizador japonês que dedicou grande parte da sua vida à causa palestina foi Masao Adachi. Em meados dos anos 2010, descobriu-se um grande acervo desses filmes militantes num apartamento no Japão, filmes produzidos por vários grupos internacionais, e todos legendados em japonês. Ao todo identificaram-se 21 bobines de película (daí o título “21 reels”), que o artista e cineasta palestino Mohanad Yaqubi foi convidado a identificar, catalogar, digitalizar e arquivar. Uma primeira versão desse trabalho foi apresentada, enquanto instalação, na Documenta 15 (em 2022), sendo que por pressão das autoridades israelitas, os filmes foram censurados e o artista foi obrigado a retirá-los – o que gerou enorme polémica. De modo a garantir a sua exibição, Yaqubi montou R21 AKA RESTORING SOLIDARITY onde, no processo de se mostrar as cópias, se faz também a pedagogia dos suportes analógicos e a importância da produção de um arquivo (para preservação da História e da memória coletivas).



ATLAS DO CINEMA AMADOR: CARTOGRAFIA DO DESCARTADO

- ▶ Quinta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [01 de junho] 19h30 | Sala Luís de Pina

### OS HOMENS QUE EU TIVE

de Tereza Trautman  
com Darlene Glória, Arduíno Colassanti, Gracindo Júnior  
Brasil, 1973 – 85 min | M/16

COM A PRESENÇA DE TEREZA TRAUTMAN

Em 1973, quando realiza OS HOMENS QUE EU TIVE, Tereza Trautman tinha apenas 22 anos (ao ponto de, no dia da estreia, o segurança do cinema não a querer deixar entrar por ser aquele um filme para maiores de 18 anos). Precisamente pela sua juventude, Trautman fez de OS HOMENS QUE EU TIVE um filme revolucionário no modo como se libertou de todos os grilhões da moral e dos bons costumes. Darlene Glória interpreta Pity que, casada com Dode (Gracindo Júnior) há quatro anos, mantém uma relação aberta e consentida com Sílvio (Gabriel Archanjo), numa relação triangular. Até que Pity, ao começar a trabalhar numa produtora de documentários sobre as populações indígenas da Amazônia, se apaixona por Peter (Arduíno Colassanti), o montador do filme. O desejo salta de corpo em corpo, livre e solto. OS HOMENS QUE EU TIVE impõe-se como uma espécie de *soft-core* feminista que, nas poucas semanas em que esteve em exibição no Rio de Janeiro e Belo Horizonte, fez grande sucesso, até que, dois meses depois da estreia, foi proibido pela Ditadura Militar. Exibe-se agora numa belíssima nova cópia digital restaurada. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### NOME

de Sana Na N'Hada  
com Marcelini António Ingira, Binete Undonque  
Guiné-Bissau, França, Portugal, Angola, 2023 – 112 min / legendado em português e inglês | M/12

COM A PRESENÇA DE SANA NA N'HADA

Na sua terceira longa-metragem, estreada na mostra ACID, à margem do Festival de cinema de Cannes em Maio de 2023, Sana Na N'Hada revisita a guerra pela independência da Guiné-Bissau articulando imagens ficcionais, belamente fotografadas, com outras do arquivo constituído por imagens realizadas pelos jovens guineenses enviados, por Amílcar Cabral, para estudar cinema em Cuba, entre 1968 e 1973. Se as imagens usadas testemunham a degradação da película, num efeito impressionante como evocação do projeto de cinema – e da nação – guineense, encontram, também por isso, ressonância no enredo do filme. Em 1969 o jovem Nome deixa a sua aldeia para juntar-se aos guerrilheiros no *maquis*. Regressa depois como herói, mas alegria vai cedendo à amargura e à descrença. Primeira apresentação na Cinemateca. *O filme está também programado numa sessão do Ciclo “Do Cinema de Estado ao Cinema Fora do Estado: Guiné-Bissau” (ver nota na página 7).*

- ▶ Quarta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro SESSÃO DE CURTAS DIRECTOR'S CUT: OS PRIMEIROS OLHARES

### EXAMEN D'ENTRÉE INSAS – CHANTAL AKERMAN – 1967 – KNOCKE, BRUXELLES

de Chantal Akerman  
Bélgica, 1967 – 16 min

### TEMPOS DE ESCOLA

de Francisco Torres  
com Manuel Mozos  
Portugal, 2024 – 23 min

### ELÉCTRICOS

de Pedro Sena Nunes  
com Rita Loureiro, José Eduardo, Fernanda Lapa  
Portugal, 1994 – 18 min

**ATLAS DO CINEMA AMADOR: CARTOGRAFIA DO DESCARTADO**

de Luísa Homem e Inês Sapeta Dias

Portugal, 2023 – 33 min

duração total da projeção: 90 min | M/12

**COM AS PRESENCAS DOS REALIZADORES**

Nesta sessão, dedicada aos “primeiros olhares”, dá-se a ver um conjunto de filmes onde se ensaia, tentativamente, as possibilidades de uma câmara de filmar. A sessão abre com os recém-descobertos exercícios que Chantal Akerman filmou como prova de admissão ao Institut Supérieur des Arts, em Bruxelas – do qual desistiria pouco depois para poder realizar em liberdade SAUTE MA VILLE no ano seguinte. Rodados em 8mm, estes cândidos filmes apresentam-se como retratos do quotidiano da adolescente Akerman (tinha 16/17 anos), com a sua mãe, irmã e amigos. Pedro Costa afirmou que, em 2023, nenhum outro filme o comoveu tanto quanto estes ensaios de Chantal Akerman. A sessão prossegue em torno da escola, desta feita a Escola Superior de Teatro e Cinema. Francisco Torres, ex-aluno da ESTC, iniciou um estágio no arquivo da Cinemateca, ANIM, onde acompanhou o arquivista Manuel Mozos (também ex-aluno da ESTC), no processo de identificação e catalogação dos filmes que a Escola depositou recentemente na Cinemateca. TEMPOS DE ESCOLA é, portanto, um filme sobre a história de uma escola de cinema a partir dos filmes dos seus ex-alunos – e sobre a importância da preservação dessa História. Um dos filmes que Torres e Mozos identificam no acervo é ELÉCTRICOS, feito por Pedro Sena Nunes ainda na escola, no âmbito das atividades promovidas pela Lisboa Capital Europeia da Cultura (que se exibirá no formato original, em 16mm). A sessão termina com ATLAS DO CINEMA AMADOR: CARTOGRAFIA DO DESCARTADO, o episódio piloto de uma futura série dedicada aos filmes de amadores (feitos em pequenos formatos, como o 8mm



LE DIABLE AU CORPS

**IN MEMORIAM MICHELINE PRESLE**

**M**icheline Presle, que faleceu no passado mês de fevereiro pouco antes de completar 102 anos, foi uma das mais importantes atrizes do cinema francês da sua geração, ao lado de Danielle Darrieux e Michèle Morgan. Presle, no entanto, tinha uma *persona* cinematográfica mais variada do que as suas duas contemporâneas. Nascida em Paris, filha de um homem de negócios, cedo se interessou pelo cinema e fez uma figuração quando tinha apenas quinze anos. Pôs-se a estudar teatro e em 1939, aos dezassete anos, teve o seu primeiro papel importante em JEUNES FILLES EN DÉTRESSE, de George Pabst. Durante a Segunda Guerra Mundial, Presle fez diversos papéis importantes, trabalhando com realizadores como Marcel L’Herbier, Abel Gance, Marc Allégret e Jacques Becker (FALBALAS, um dos clássicos do cinema francês). No entanto, nunca foi considerada colaboracionista com as forças de ocupação alemãs (contrariamente a Darrieux) e no imediato pós-Guerra fez dois filmes notáveis, que ajudaram a repor o cinema francês no mercado internacional, além de a consagrarem definitivamente e com os quais a homenageamos: BOULE DE SUIF (1945), de Christian-Jaque e LE DIABLE AU CORPS (1946), de Claude Autant-Lara. Ambos causaram polémica e nunca tiveram distribuição comercial em Portugal, por motivos fáceis de perceber. Entre 1949 e 1954, Presle esteve em Hollywood (onde trabalhou com Fritz Lang em AMERICAN GUERRILLA IN THE PHILIPPINES), mas a experiência não foi muito bem sucedida e ela regressou a Paris, onde encadeou nos anos 50 e 60 uma série de filmes populares e de aparições na televisão (mas também em A RELIGIOSA, de Jacques Rivette), sem deixar de trabalhar no teatro. A partir dos anos 70 passa a colaborar com autores vindos de outros horizontes, como Copi e Jérôme Savary e a partir dos anos 80 torna-se uma das “musas” do bando de realizadores reunidos à volta de Paul Vecchiali (Jacques Davila, Gérard Frot-Coutaz, Marie-Claude Treilhou), além do próprio Vecchiali. Micheline Presle era dotada da técnica impecável que caracteriza as atrizes francesas da sua geração (a sua especialidade: falar a toda a velocidade, sem que se perca uma sílaba), capaz de transmitir os diversos matizes daquilo que sente a sua personagem, o que a torna convincente em todos os seus papéis. Mas por detrás desta perfeição e desta elegância surgem o humor e a capacidade de estar consciente daquilo que faz, que lhe permitiram atravessar mais de meio século de cinema, em condições de produção muito diferentes.

de Akerman). Neste “episódio” participam o ex-diretor da Cinemateca José Manuel Costa, a videasta e poeta Regina Guimarães e a realizadora e investigadora Amarante Abramovici, que está a desenvolver uma investigação sobre esta prática cinematográfica. Com exceção de ELÉCTRICOS, são todas primeiras passagens na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE AFTERLIGHT**

de Charlie Shackleton

Reino Unido, 2021 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Charlie Shackleton é uma presença habitual no IndieLisboa (THE AFTERLIGHT é o sexto filme do realizador a ser exibido no festival, e o segundo a integrar o Director’s Cut, depois de em 2015 ter aqui sido exibido BEYOND CLUELESS, brilhante filme ensaio sobre as comédias de adolescentes dos anos 1980). Desta feita, THE AFTERLIGHT prossegue essa mesma vertente ensaística ao apresentar-se como um filme de compilação onde se reúnem excertos de centenas de filmes do mundo inteiro compondo um elenco internacional com um ponto em comum: todos os atores que aparecem estão já mortos. A isso junta-se uma outra particularidade: só existe uma única cópia de THE AFTERLIGHT, em 35mm. Não existem ficheiros digitais, não existem negativos, nem outros materiais. O filme existe apenas como uma cópia única que, a cada exibição, vai ganhando os riscos próprios da usura. À medida que o filme vai sendo exibido a sua imagem vai-se degradando, até que, inevitavelmente, acabará por desaparecer. Desde 2021 o filme anda a circular pelo mundo, sendo esta primeira e única sessão na Cinemateca – sublinhe-se única – a sua 56ª projeção.



BOULE DE SUIF

▶ Sexta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**BOULE DE SUIF**

de Christian-Jaque

com Micheline Presle, Berthe Bovy, Louise Conte, Robert Dalban

França, 1945 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este filme magnífico foi realizado mal a França foi libertada da ocupação alemã em agosto de 1944 e lançado em outubro do ano seguinte. Grande profissional da *mise-en-scène*, Christian-Jaque adapta um célebre conto de Guy de Maupassant, situado durante a guerra franco-prussiana de 1870: diante da chegada iminente das tropas alemãs um grupo de pessoas foge de uma cidade numa diligência. Entre elas, a prostituta da terra que tem a alcunha de Boule de Suif (“bola de sebo”). É maltratada e desprezada pelos outros, até que lhe imploram que faça um sacrifício para que o grupo possa seguir viagem, o que ela acaba por aceitar. Imediatamente a seguir os outros voltam a desprezá-la. Esta história sobre a hipocrisia humana teve uma ressonância especialmente forte na França de 1945, quando o tema das “colaboradoras horizontais” com os alemães era escaldante. Christian-Jaque e os seus argumentistas misturam ao argumento outro conto de Maupassant, *Mademoiselle Fifi*, de trama semelhante, mas no qual a mulher francesa não sai vencida. Primeira apresentação na Cinemateca de um filme a (re)descobrir.

▶ Segunda-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quarta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

**LE DIABLE AU CORPS**

de Claude Autant-Lara

com Micheline Presle, Gérard Philippe, Denise Grey, Jean Debucourt

França, 1947 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação fiel do romance epónimo do cometa literário que foi Raymond Radiguet (1903–23), que com dois livros escritos na adolescência marcou presença na literatura francesa. A história é situada durante a Primeira Guerra Mundial e mostra-nos uma jovem recém-casada que tem uma ligação extra-conjugal com um adolescente enquanto o seu marido está na frente de guerra. O filme, que teve uma importância decisiva na carreira de Gérard Philippe, causou enorme escândalo na França de 1947, sendo considerado imoral e ofensivo à classe militar e foi também uma das obras que marcou o regresso do cinema francês ao circuito internacional. O par Presle-Philippe transmite na perfeição a mistura de sensualidade e ansiedade que caracteriza a relação do casal e o filme tem as virtudes narrativas e de representação que caracterizam o cinema clássico francês.

## A CINEMATECA COM O FIMFA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS

A Cinemateca junta-se, de novo, ao FIMFA Lx24 – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, que decorre em vários locais em Lisboa durante o mês de maio (programação disponível em [www.tarumba.pt](http://www.tarumba.pt)). Este ano a colaboração é preenchida com dois filmes sobre a vida de marionetas muito distintas: **TEAM AMERICA: WORLD POLICE** e **PINOCCHIO**, este integrado na programação da Cinemateca Júnior.



TEAM AMERICA: WORLD POLICE

► Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### TEAM AMERICA: WORLD POLICE

*Team America: Polícia Mundial*  
de Trey Parker

Estados Unidos, Alemanha, 2004 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Uma comédia de animação com um elenco de marionetas, que acompanha as aventuras de TEAM AMERICA, uma organização contraterrorista internacional com uma missão bem definida: manter a estabilidade mundial, protegendo os Estados Unidos e os seus aliados de várias ameaças globais. Nesta nova missão, a Team America tentará derrotar um terrível ditador que fornece armas de destruição maciça a grupos terroristas, contratando um famoso ator da Broadway para se servir das suas habilidades de representação. Uma divertida sátira ao militarismo e à política externa norte-americana. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [18] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### PINOCCHIO

*Pinóquio*

de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

Estados Unidos, 1940 – 88 min | dobrado em português do Brasil | M/6

O filme está programado numa sessão Cinemateca Júnior – Sábados em Família (ver nota na pág. 2)

## COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos três lançamentos através de outras tantas sessões de cinema. No dia 11, propomos a exibição de **JAWS**, de Steven Spielberg, a completar a apresentação do livro *Olhar O Medo – Visões Sobre O Cinema De Terror* de António Araújo e José Carlos Maltez. A segunda sessão de maio desta rubrica resulta da publicação de um novo livro da coleção *Cadernos da Cinemateca*, desta feita dedicado ao cinema de Boris Lehman e na sequência do ciclo que lhe dedicámos em dezembro passado enquanto Realizador Convidado. À apresentação do livro no dia 16 segue-se a exibição do seu filme **MAGNUM BEGYNASIUM BRUXELLEENSE**. Por último, no dia 21, será lançado pela Cinemateca o DVD de **SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE IN PORTUGAL** seguido da respetiva sessão em sala da nova versão digital do filme de Robert Kramer.

► Sábado [11] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### JAWS

*Tubarão*

de Steven Spielberg

A sessão está simultaneamente programada no Ciclo “Ir ao Cinema em 1975” (ver nota na página 04).



► Quinta-feira [16] 18h30 | Sala Luís de Pina

### MAGNUM BEGYNASIUM BRUXELLEENSE

de Boris Lehman

Bélgica, 1978 – 145 min / legendado eletronicamente em português | M12



Depois de em dezembro passado Boris Lehman ter sido Realizador Convidado da Cinemateca, com uma retrospectiva parcial da sua obra, chegou o momento de lançar o caderno dedicado ao seu cinema. Incluída na iniciativa editorial “Cadernos da Cinemateca”, poderíamos dizer que esta edição é uma longa conversa com Boris Lehman, com vários *takes*, e muitos interlocutores. Aproveitamos a ocasião para exibir um dos primeiros filmes de Boris Lehman, que é um dos monumentos mais portentosos da sua obra, onde já se concentram os movimentos mais fortes do seu cinema: filme enorme (em mais do que um sentido) que fez sobre um pequeno bairro de Bruxelas, em que essa enormidade está paradoxalmente na atenção ao minúsculo e ao detalhe. Sobre o filme, diz Boris no caderno que vamos agora lançar: “o documentário que fiz sobre o bairro do Béguinage foi concebido como uma espécie de enciclopédia, um pequeno mundo, um microcosmo, com tudo o que existe numa cidade ou num mundo. Pode dizer-se que é “Perecquiano”. Creio que não conhecia Perec nessa altura, mas isso não importa. É o processo. Tentar obter um todo. O todo é como a perfeição, é impossível, mas é uma obsessão (...) serão sempre pedacinhos e pedacinhos que juntamos uns aos outros.” Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [21] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE IN PORTUGAL

*Cenas da Luta de Classes em Portugal*

de Robert Kramer, Philip Spinelli

narrado por Robert Kramer

Estados Unidos, Portugal, 1977 – 96 min / legendado em português | M/12



Embora tenha como tema a “luta de classes” em Portugal, mostrada em imagens de arquivo, permanentemente orientadas por um comentário em *off*, Kramer considerou este filme como o ponto final do seu período americano. Com o passar dos anos, adquiriu uma perfeita consciência de que se tratava de uma obra datada, mas nunca a renegou e assim se manifestou numa carta de 1995: “Fico feliz por mostrarem este filme, pois tantos anos depois, é como dar notícias de um sítio que não existe, informações sobre um tempo que realmente existiu”. À época em Portugal houve quem pensasse em ressuscitar a censura para proibir o filme. A apresentar em nova cópia digital.

## ANTE-ESTREIAS

► Quinta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TRÊS CURTAS-METRAGENS DA TERRETRÊME

#### OUTUBRO ACABOU

de Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes

com António Akerman Seabra

Portugal, 2015 – 24 min

#### DOMY + ALIUCHA: CENAS KETS!

de Ico Costa

com Aliucha de Waldir, Domingos Marrengula

Portugal, 2022 – 30 min

#### JARDIM DE INFÂNCIA

de Susana Nascimento Duarte

Portugal, 2022 – 30 min

duração total da projeção: 84 min | M/12

### COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Três curtas-metragens produzidas pela Terratreme que exploram o cinema e as suas potencialidades, a partir do universo, da experiência e do olhar da infância e da juventude. Em **OUTUBRO ACABOU**, seguimos um pequeno cineasta com um convicção propósito: realizar o seu próprio filme. Em **DOMY + ALIUCHA: CENAS KETS!**, uma pequena câmara de filmar passa pelas mãos de dois jovens amigos, que filmam várias *cenas* do seu quotidiano em Moçambique, “registrando a adolescência, o trabalho, o brincar, o deambular, o cantar e dançar, o desejo”. Em **JARDIM DE INFÂNCIA** observamos atentamente os rostos de várias crianças numa escola, ouvimos os diálogos do quotidiano escolar, uma ação que é constantemente interrompida por um outro tempo, que segue um *andamento* diferente, o ritmo dos afetos e das emoções da infância.



OUTUBRO ACABOU

► Terça-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### UNDISCLOSED RECIPIENTS

de Sandro Aguilar

Portugal, 2015 – 25 min / legendado em português

### ANOMALIAS

de Rita Quelhas

com Ana Afonso Lourenço, Andreia Miguel, Gaya de Medeiros, Joãozinho da Costa, Mafalda Ferreira, Paulo Azevedo, Valter Fernandes, Victor Hugo Pontes

Portugal, 2023 – 47 min

duração total da projeção: 72 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Para UNDISCLOSED RECIPIENTS, Sandro Aguilar escolheu como ponto de partida a energia do festival de Paredes de Coura. “Interessou-me observar por uma vez os jovens, aqui num certo estado físico e mental, misto muito sugestivo de alheamento e alerta”, diz o realizador. *Corpo Clandestino* é uma coreografia criada pelo coreógrafo Victor Hugo Pontes que, através de um corpo de bailado não-normativo constituído por sete bailarinos, procura desafiar os pressupostos ligados à noção de normalidade associada aos corpos. Acompanhando o processo por detrás da construção desta coreografia, ANOMALIAS desafia os espectadores a ouvir e a observar estes bailarinos, os seus corpos e movimentos.



UNDISCLOSED RECIPIENTS



ANOMALIAS

► Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### NÓS NÃO VIEMOS DO VAZIO

de Carla Fernandes

Portugal, 2024 – 36 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DE CARLA FERNANDES

NÓS NÃO VIEMOS DO VAZIO explora a relação dos espaços urbanos de Lisboa com a história e a memória colonial, destacando as várias práticas de (re)apropriação destes espaços por parte população afrodescendente. Através dos testemunhos de agentes culturais, académicos, políticos e ativistas, este documentário propõe uma perspetiva mais ampla e inclusiva da História de Portugal e da sua capital. À projeção segue-se uma conversa com Carla Fernandes e Telma Tvon, escritora e rapper luso-angolana. A sessão inclui a exibição do filme *SI DESTINU* (Vanessa Fernandes, 2015, 22 min.) integrado na rubrica “Do Cinema de Estado ao Cinema Fora de Estado: Guiné-Bissau” (ver nota na pág. 07).

## INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”  
(João Bénard da Costa)

► Segunda-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE MERRY WIDOW

*A Viúva Alegre*

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Una Merkel, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1934 – 97 min / legendado em português | M/12

Primeira adaptação sonora da célebre opereta de Franz Lehár (sucendendo à VIÚVA ALEGRE de Stroheim, uma das adaptações de 1925), que leva Lubitsch a regressar às operetas e ao então celeberrimo par Chevalier-MacDonald, numa sumptuosa produção MGM: depois de enviuvar, a mulher mais rica de um imaginário país da Europa Central muda-se para Paris, onde se diverte à grande, sendo um aristocrata incumbido da missão de trazê-la de volta à terra. Lubitsch dá aqui um magnífico exemplo do seu célebre “toque”, em sequências que são um prodígio de sutileza e insinuação.



THE MERRY WIDOW

## O QUE QUERO VER

**P**ara ver em maio, escolhido de entre as sugestões dos espectadores da Cinemateca, um filme raro e nunca antes visto por estas bandas: *LE SERGENT X*, de Vladimir Strijewsky.

► Sexta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

### LE SERGENT X

de Vladimir Strijewsky

com Ivan Mosjukin, Suzy Vernon, Jean Angelo, Suzanne Stanley, Bill-Bocketts

França, 1932 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Também conhecido como *LE DÉSSERT*, é um filme raro, uma produção francesa que deve muito à comunidade russa exilada em França nos anos 1930: além do realizador, Alexandre Lochakoff e Vladimir Meingard assinam os cenários; destaque para o ator principal, Ivan Mosjukin, estrela da cinematografia russa e francesa, que ficou na História do cinema como o rosto, em grande plano, da experiência de montagem mais célebre do efeito Kuleshov. Neste filme protagoniza a história descrita como a de um oficial russo que, depois de ter sido dado como morto, é confrontado com o facto de a mulher estar casada em segundas núpcias, acabando por poupá-la e alistar-se na Legião Estrangeira. Paul Vecchiali descreveu *LE SERGENT X* como uma interpretação europeia de *BEAU GESTE* de Wellman, “onde os legionários são verdadeiros legionários [...] o melodrama está imerso num realismo frenético e tem o contraponto da beleza grandiosa dos cenários naturais, o branco sobre branco das formas sob o fundo do deserto”. Primeira apresentação na Cinemateca.

## INSTALAÇÃO

## SEMPRE

### *A palavra, o sonho e a poesia na rua*

uma instalação de Luciana Fina para os 50 anos do 25 de Abril

Parceria Cinemateca Portuguesa – RTP

O percurso da instalação é articulado em três partes, em espaços distintos do edifício da Cinemateca, com respetivos subtítulos: *A palavra dita, A palavra escrita e os sonhos na rua, O cravo na cidade.*

Horário: segunda-feira a sábado das 14h até ao final da última sessão do dia – entrada gratuita  
Até 30 de junho.

## 02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**THREE DAYS OF THE CONDOR**  
de Sydney Pollack

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**SHIVERS**  
de David Cronenberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**ZERKALO**  
*O Espelho*  
de Andrei Tarkovski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
**OUTUBRO ACABOU**  
de Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes  
**DOMY + ALIUCHA: CENAS KETS!**  
de Ico Costa  
**JARDIM DE INFÂNCIA**  
de Susana Nascimento Duarte

## 03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**AMICI MIEI**  
de Mario Monicelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**BENILDE OU A VIRGEM MÃE**  
de Manoel de Oliveira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**INDIA SONG**  
de Marguerite Duras

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MICHELINE PRESLE  
**BOULE DE SUIF**  
de Christian-Jaque

## 04 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
**EVERYONE SAYS I LOVE YOU**  
de Woody Allen

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080**  
**BRUXELLES**  
de Chantal Akerman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**NIGHT MOVES**  
de Arthur Penn

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA**  
de Pier Paolo Pasolini

## 06 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**SHIVERS**  
de David Cronenberg

19H15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**AT LONG LAST LOVE**  
de Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**INSERTS**  
de John Byrum

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MICHELINE PRESLE  
**LE DIABLE AU CORPS**  
de Claude Autant-Lara

## 07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**PROFESSIONE: REPORTER**  
de Michelangelo Antonioni

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080**  
**BRUXELLES**  
de Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST**  
de Milos Forman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM MICHELINE PRESLE  
**BOULE DE SUIF**  
de Christian-Jaque

## 08 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**INSERTS**  
de John Byrum

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**INDIA SONG**  
de Marguerite Duras

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM MICHELINE PRESLE  
**LE DIABLE AU CORPS**  
de Claude Autant-Lara

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**THREE DAYS OF THE CONDOR**  
de Sydney Pollack

## 09 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST**  
de Milos Forman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**NIGHT MOVES**  
de Arthur Penn

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**AT LONG LAST LOVE**  
de Peter Bogdanovich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**AMICI MIEI**  
de Mario Monicelli

## 10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**HUSTLE**  
de Robert Aldrich

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**DOG DAY AFTERNOON**  
de Sidney Lumet

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER  
**LE SERGENT X**  
de Vladimir Strijewsky

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**DERSU UZALA**  
de Akira Kurosawa

## 11 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | OFICINA | CINEMATECA JÚNIOR  
**ESTRELAS EM CARTAZ**

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
**EMIL UND DIE DETEKTIVE**  
**Emílio e os Detectives**  
de Gerhard Lamprecht

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**WELFARE**  
de Frederick Wiseman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
COM A LINHA DE SOMBRA

**JAWS**  
de Steven Spielberg

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**ZERKALO**  
*O Espelho*  
de Andrei Tarkovski

## 13 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**SHAMPOO**  
de Hal Ashby

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**PROFESSIONE: REPORTER**  
de Michelangelo Antonioni

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**HUSTLE**  
de Robert Aldrich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA**  
de Pier Paolo Pasolini

## 14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**DOG DAY AFTERNOON**  
de Sidney Lumet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA  
FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL**  
de vários realizadores  
**RECONSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO**  
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER  
**LE SERGENT X**  
de Vladimir Strijewsky

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**NASHVILLE**  
de Robert Altman

## 15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**JAWS**  
de Steven Spielberg

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO  
ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**LABANTA NEGRO!**  
de Piero Nelli  
**MADINA BOE**  
de José Massip  
**NO PINTCHA**  
de Sergio Spina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O FIMFA  
**TEAM AMERICA: WORLD POLICE**  
de Trey Parker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**L'HISTOIRE D'ADÈLE H.**  
de François Truffaut

## 16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**NASHVILLE**  
de Robert Altman

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**O THIASOS**  
*"A Viagem dos Comediantes"*  
de Theo Angelopoulos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA  
**MAGNUM BEGYNASIUM BRUXELLESE**  
de Boris Lehman

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA  
FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**EN NATIONS FÖDELSE**  
*"O Nascimento de Uma Nação"*  
de Lennart Malmer, Ingela Romare

## 17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**ROSEBUD**  
de Otto Preminger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA  
FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**UDJU AZUL DI YONTA**  
*Os Olhos Azuis de Yonta*  
de Flora Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IR AO CINEMA EM 1975  
**SHAMPOO**  
de Hal Ashby

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**BARRY LYNDON**  
de Stanley Kubrick

## 18 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
A CINEMATECA COM O FIMFA

**PINOCCHIO**  
*Pinóquio*  
de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

17H15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**O THIASOS**  
*"A Viagem dos Comediantes"*  
de Theo Angelopoulos

17H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO  
ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**MESA-REDONDA "DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA  
FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU"**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO  
ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**ARRIAGA**  
de Welket Bungué  
**MISTIDA**  
de Falcão Nhaga

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA  
DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**XIME**  
de Sana Na N'Hada

## 20 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**L'HISTOIRE D'ADÈLE H.**  
de François Truffaut

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**PROFONDO ROSSO**  
de Dario Argento

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO  
ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**BAFATÁ FILME CLUBE**  
de Silas Tiny

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL  
**THE MERRY WIDOW**  
de Ernst Lubitsch

## 21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**DERSU UZALA**  
de Akira Kurosawa

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU



**UM QUADRO COM HISTÓRIAS**  
de Nilda Nangana  
**A BATALHA DE TABATÓ**  
de João Viana

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA  
**SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE IN PORTUGAL**  
de Robert Kramer, Philip Spinelli



21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
**UNDISCLOSED RECIPIENTS**  
de Sandro Aguilár  
**ANOMALIAS**  
de Rita Quelhas

## 22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**BARRY LYNDON**  
de Stanley Kubrick

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU / ANTE-ESTREIA

**SI DESTINU**  
de Vanessa Fernandes  
**NÓS NÃO VIEMOS DO VAZIO**  
de Carla Fernandes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**SPELL REEL**  
de Filipa César

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**ROSEBUD**  
de Otto Preminger

## 23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IR AO CINEMA EM 1975  
**PROFONDO ROSSO**  
de Dario Argento

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**ILLUSTRATED RECORDS**  
de Germaine Dulac  
**UNE CHRONIQUE AMÉRICAINNE**  
de Alexandre Gouzou, Jean-Claude Taki

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**R21 AKA RESTORING SOLIDARITY**  
de Mohanad Yaqubi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**OS HOMENS QUE EU TIVE**  
de Tereza Trautman

## 24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM S. PEDRO DO SUL**  
**ON VOUS PARLE DU BRÉSIL : TORTURES**  
de Chris Marker  
**TUPAMAROS**  
de Jan Lindqvist

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**IT'S A LONG WAY FROM AMPHIOXUS**  
**AN UNUSUAL SUMMER**  
de Kamal Aljafari

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM UNHAIS DA SERRA**  
**DELTA PHASE I**  
**EN DE ZEE WAS NIET MEER**  
*E o Mar Já Não Era*  
de Bert Haanstra

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI



**VISIT IRAQ**  
**PORT OF MEMORY**  
de Kamal Aljafari

## 25 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL**  
**THE NAVIGATOR**  
de Donald Crisp, Buster Keaton

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI



**PARADISO, XXXI, 108**  
**A FIDAI FILM**  
de Kamal Aljafari

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO PORTO**  
**LA TIERRA PROMETIDA**  
de Miguel Littin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**UNDR**  
**RECOLLECTION**  
de Kamal Aljafari

## 27 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT



**ILLUSTRATED RECORDS**  
de Germaine Dulac  
**UNE CHRONIQUE AMÉRICAINNE**  
de Alexandre Gouzou, Jean-Claude Taki

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU

**NOME**  
de Sana Na N'Hada

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**BALCONIES**  
**THE ROOF**  
de Kamal Aljafari

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA



**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ALTO MINHO**  
**ATTICA**  
de Cinda Firestone

## 28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**VISIT IRAQ**  
**PORT OF MEMORY**  
de Kamal Aljafari

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**BALCONIES**  
**THE ROOF**  
de Kamal Aljafari

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM BRAGANÇA**  
**LA NUEVA ESCUELA**  
de Jorge Fraga

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO DO MFA NO ESTORIL**  
**SACCO & VANZETTI**  
de Giuliano Montaldo

## 29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO PORTO**  
**LA TIERRA PROMETIDA**  
de Miguel Littin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**SESSÃO DE CURTAS DIRECTOR'S CUT:**  
**OS PRIMEIROS OLHARES**  
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**UNDR**  
**RECOLLECTION**  
de Kamal Aljafari

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA EM LISBOA**  
**SÃO BERNARDO**  
de Leon Hirszman

## 31 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL**  
**SACCO & VANZETTI**  
de Giuliano Montaldo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: RETROSPETIVA MFA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ALTO MINHO**  
**ATTICA**  
de Cinda Firestone

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**IT'S A LONG WAY FROM AMPHIOXUS**  
**AN UNUSUAL SUMMER**  
de Kamal Aljafari

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**THE AFTERLIGHT**  
de Charlie Shackleton

## 01 DE JUNHO SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JUNIOR A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

**CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ACÇÃO CÍVICA DO MFA NO ESTORIL**  
**LONG PANTS**  
de Frank Capra

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**R21 AKA RESTORING SOLIDARITY**  
de Mohanad Yaqubi

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

**OS HOMENS QUE EU TIVE**  
de Tereza Trautman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: KAMAL ALJAFARI

**PARADISO, XXXI, 108**  
**A FIDAI FILM**  
de Kamal Aljafari

## PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

## BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

## ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

## VENDA DE BILHETES

**Bilheteira Local** (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h

Sábados 14h-21h30

**Bilheteira On-line** www.cinemateca.bol.pt

**Modos de pagamento disponíveis:**

Multibanco (\*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (\*\*)

(\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (\*\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

**Mais informações:** https://www.bol.pt/Ajuda/CondiçõesGerais

**Pontos de venda aderentes**

(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)